

VISÃO DO CORREIO

O preço de viajar por nossas BRs

Em período de férias escolares, quando aumentam as viagens pelas estradas que cortam o país, convém prestar atenção a alertas que saltam de estudos sobre acidentes ocorridos em trechos sob jurisdição da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em todo o Brasil. Mais: é importante reparar que o motorista brasileiro vem sendo obrigado a pagar ainda mais que a pesada contribuição por meio de tributos para viajar com um pouco mais de segurança, em um trânsito conhecido pela violência.

Segundo dados do Painel de Acidentes Rodoviários da Confederação Nacional dos Transportes, nos últimos 15 anos (2007/2021), morreram nas rodovias federais patrulhadas pela PRF mais de 100 mil brasileiros. Em números exatos, foram 104.756 vidas perdidas em desastres no período, com a impressionante média de 6.983 óbitos a cada 12 meses.

O prejuízo financeiro dessa tragédia nacional, estimado no mesmo estudo, foi de R\$ 12,19 bilhões só no ano passado. É muito, especialmente considerando que o país destinou menos da metade desse montante a investimentos para melhorar rodovias que, mais do que verbas, custam tanto sangue. A CNT aponta que o valor total efetivamente aplicado na malha rodoviária federal brasileira em 2021 foi de R\$ 5,76 bilhões.

Essa comparação chama a atenção para os dados de outro estudo, conduzido pela Fundação Dom Cabral e divulgado no início do mês. O trabalho analisou acidentes ocorridos entre 2018 e 2021 nas mesmas rodovias patrulhadas pela PRF, confrontando estatísticas de trechos concedidos à iniciativa privada ou sob gestão pública. E demonstrou que é, incrivelmente, mais perigoso trafegar em estradas sob controle e responsabilidade do poder público.

O estudo, que lançou mão de fórmulas para comparar proporcionalmente os dados de acidentes, reduzindo a influência da diferença de volume de tráfego entre as rodovias avaliadas, indica que o risco de desastres em estradas sob administração estatal é quatro vezes maior em relação àquelas geridas pelas concessionárias privadas.

De acordo com os resultados, proporcionalmente a taxa de acidentes é de 79,7% nos trechos sob gestão pública, contra 20,3%

nos percursos delegados à iniciativa privada. Quando se trata da gravidade dos desastres, a conclusão é parecida. A chamada taxa de severidade de desastres em estradas sob administração do poder público chega a 80,4%, de acordo com o estudo da Fundação Dom Cabral, contra 19,6% nas rodovias concedidas.

O trabalho permite várias considerações. A mais imediata, destacada pelos autores, é que os investimentos em segurança viária feitos nas rodovias sob administração particular são bem superiores àqueles executados nas sob gestão pública. O que leva à outra conclusão, com a qual concordam tanto o trabalho feito pela Fundação Dom Cabral quanto o levantamento da Confederação Nacional dos Transportes: a tragédia que se desenrola nas estradas brasileiras clama por soluções de financiamento.

O que o estudo sobre as diferenças de acidentes entre rodovias públicas e privatizadas não diz, mas permite inferir, é que o motorista brasileiro precisa pagar mais para correr menos risco. Como se não bastasse suportar uma das cargas tributárias mais pesadas do mundo, é preciso se render aos pedágios, que são sinônimo de rodovias concedidas, caso se queira viajar por pistas um pouco mais conservadas — mesmo que não sejam nenhum primor de estrutura, como testemunham usuários de algumas das BRs pedagiadas Brasil afora.

Um indicativo de que simplesmente privatizar o restante da malha rodoviária federal, como podem sugerir apressadamente alguns, pode não ser a melhor solução. Nem a mais barata, especialmente do ponto de vista do cidadão que paga tanto impostos quanto pedágios.

Usuários da malha rodoviária brasileira gostam de pensar em um cenário em que a gestão pública de recursos para rodovias seja tão eficiente quanto responsável; em que impostos sejam menos injetados na máquina pública e mais em máquinas trabalhando em obras de infraestrutura; e em um quadro no qual, apontada a privatização como melhor saída para determinada estrada, as concessionárias sejam efetivamente obrigadas a prestar um serviço de conservação, sinalização e ampliação condizente com os preços que cobram e com o tanto que arrecadam. Não parece pedir demais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Gilberto Amaral

Gilberto Amaral foi uma parte de Brasília que desaparece. Ele aqui chegou e foi a expressão da nova sociedade brasileira que se formava. Ao seu redor se tornou representativa a nova cidade, a cidade dos pioneiros, dos construtores, dos que aqui chegaram e criaram uma terra de esperança e futuro. Gilberto foi um grande jornalista, criou um estilo próprio, ganhou prestígio, teve expressão e liderança no jornalismo social do país. Foi amigo de Presidentes e de todas as lideranças do Distrito Federal, onde sua voz era ouvida e respeitada. Personalidade singular, inteligência rara e grande figura humana. Perco um amigo estreito, um companheiro leal, correto e de virtudes morais e intelectuais invejáveis. Seu desaparecimento é uma grande perda para a sociedade de Brasília e para a vida da cidade. Com sua família, que tanto estimo, Mara, filhos e netos, dividido a dor do seu desaparecimento, dela participando com minha saudade, carinho e estima.

» **José Sarney**,
Ex-presidente da República

Cabeça a mil

Eu estou atordado, a minha cabeça está a mil, eu passo as noites acordado pensando o que será do Brasil. Milhões de brasileiros passando fome, vivendo na pobreza extrema e nenhum dos melhores colocados resolverá esse problema. Veja só o que estão fazendo para garantir a reeleição, parece que todo o Congresso está seguindo o Centrao. Nunca assisti à tanta facilidade para burlar a Constituição, fazem tudo o que é proibido no ano de eleição. É uma farra com o dinheiro público, o Orçamento Secreto, e o povo testemunha tudo isso e não reage, fica quieto. Ah! O que será do nosso Brasil? Se correr o bicho pega se ficar o bicho come. Não tem como ficar tranquilo, essa preocupação me consome. Caros compatriotas, tenhamos compromisso com a nossa nação, o nosso voto é valioso, não podemos trocá-lo por tostão.

» **Jeovah Ferreira**,
Taquari

Lamento

O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, afirmou que a eleição de Lula “será o desastre e a ruína moral da nação e de suas instituições”. Não se trata de governo Lula ou de qualquer outro postulante a presidente da República. Hoje, a tragédia moral, social e econômica do país é o atual governo, cujo fim abre a possibilidade de vivermos um novo tempo. Precisamos respirar um ar sem comandos de ódio. Precisamos de um dirigente da nação que tenha políticas voltadas aos interesses

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dizia Montesquieu: “Todo homem investido de poder o levou a abusar dele”. O abuso anda tão forte e tão seletivo, que deixou o restante desvalido.

Tá tudo vazio: barriga vazia, tanque vazio, geladeira vazia. E o Brasil? Vazio.

Thelma B. Oliveira — Asa Norte

Só os corruptos precisam manter seus dados sob sigilo judicial por 100 anos.

Joaquim Honório — Asa Sul

Estado de emergência no norte da Itália. Pior seca em 70 anos ameaça safra de azeite e tomate. Mudanças climáticas afetando a culinária.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O senhor não pode ser insensível ao drama social desta nação. Não posso crer que o senhor não fique incomodado ante a degradante situação de milhares de brasileiros que, devido à elevada taxa de desemprego, se tornaram moradores em situação de rua. Recuso-me a supor que um general da sua estirpe aceite e concorde com o atual dismantelo da pátria que jurou defender mesmo que isso lhe custasse a vida. Se a minha descrença é um enorme engano, só resta-me lamentar a sua cumplicidade com o desvario de um ser tão perverso, que se diverte com os atos de humilhação contra o integrantes do escalão a FAs e com submissão deles aos caprichos de um ex-capitão tão pernicioso para o povo brasileiro.

» **Leonora Lima**,
Núcleo Bandeirante

É gozação?

Minha mulher sofreu uma queda doméstica, com forte impacto na cabeça, que felizmente não resultou em maiores danos, segundo os exames de imagem verificados na emergência do hospital que nos atendeu. Entretanto, no fecho da consulta, seguindo uma rotina médica, me deram uma lista de procedimentos que eu deveria observar, no comportamento dela, nas 48 horas seguintes ao acidente, entre os quais acordá-la, no meio da noite, com perguntas simples, para avaliar o estado da consciência dela, ao respondê-las. Havia muitos exemplos desses questionamentos, mas na hora “h” eu os resumi em apenas três: — Quem é você? (Ela replicou na ponta da língua); — Quem sou eu? (Mesma coisa); — Quem é Bolsonaro? (O salvador do Brasil!). Eu reagi: — Parabéns, você está no mundo real, não houve sequelas, do tombo que você levou!

» **Lauro A. C. Pinheiro**,
Asa Sul



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Uma nova perspectiva

A ciência viveu um grande momento no início desta semana. A divulgação do primeiro conjunto de registros feitos pelo superteleoscópio espacial James Webb é considerada por muitos, e de uma forma quase unânime, como o momento mais importante da astronomia em toda a história. É certo que avançaremos muito na descoberta sobre a expansão do universo, a formação de galáxias, o surgimento de estrelas, entre tantos outros feitos que vão ocorrer nos próximos anos.

Dois imagens, particularmente, me chamaram muito a atenção. A primeira é o campo profundo do universo. É basicamente o telescópio olhando para um pequeno pedaço do espaço, coletando luz fraca e revelando objetos extremamente distantes. Assim, fomos apresentados a uma quantidade incontável de galáxias, algumas das quais existiam há mais de 13 bilhões de anos, e estrelas quando o universo ainda era uma “criança”. São infinitudes de possibilidades de novos mundos, com a provável existência de elementos químicos que sequer conhecemos.

Assim, voltamos a uma velha questão existencial. Com tantos novos mundos a serem explorados, estamos sozinhos no universo? É uma pergunta em que não há

resposta por um simples motivo: a ciência não consegue provar nem negar. Então, vira uma discussão muito mais filosófica, de crenças, do que baseadas em fatos. E ficamos com a tão célebre frase do astrônomo, astrofísico, cosmólogo, escritor e apresentador norte-americano Carl Sagan martelando na mente: “Se não existe vida fora da Terra, então o universo é um grande desperdício de espaço”.

Outra imagem que me deixou fascinado foi a da Nebulosa de Carina. A comparação do registro feito pelo James Webb com o do Hubble, o telescópio espacial anterior, mostra o quão longe podemos ir com a ciência. São tantos novos detalhes mostrados, como o berçário de estrelas, que ainda estamos muito distantes de entender como a natureza funciona em toda a sua plenitude.

Tenho certeza que é um debate que vamos amadurecer com as próximas gerações, afinal, ainda estamos engatinhando na exploração espacial — há menos de 100 anos sequer sabíamos da existência de outras galáxias além da nossa: só em 1924 o cientista Edwin Powell Hubble (que deu nome ao telescópio) mediou a distância da galáxia de Andrômeda e viu que ela estava muito distante e fora da Via Láctea. Os próximos 100 anos serão ainda mais fascinantes. Pode ter certeza.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Internet: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interccontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade